

Javier Milei enfrenta uma tarefa hercúlea na Argentina

 institutoliberal.org.br/blog/economia/javier-milei-enfrenta-uma-tarefa-herculea-na-argentina/

Rainer Zitelmann

26/12/2023

O libertário Javier Milei foi eleito o novo presidente da Argentina em 19 de novembro, ganhando 55,7% dos votos; mas as coisas não serão fáceis para Milei. No dia 24 de novembro, apenas alguns dias após a eleição, conheci Nicolás Emma, o líder do escritório do partido libertário de Milei em Buenos Aires, na sede do partido na capital do país. Vários outros organizadores do partido também estiveram presentes, incluindo Gustavo Federico e Facundo Ozan Carranza. Durante as conversas que tive com essas e outras figuras principais do partido de Milei, representantes de *think tanks* e jornalistas argentinos, ficou claro repetidas vezes que Milei enfrenta uma tarefa verdadeiramente hercúlea.

Existem muitos desafios assustadores, sendo o principal deles a taxa de inflação de três dígitos no país. O partido de Milei tem apenas 35 dos 257 deputados na Câmara dos Deputados da Argentina (*Cámara de Diputados*). Os adversários mais acirrados dele, os peronistas de esquerda e outros esquerdistas, possuem 105. No Senado (*Senado*), o partido de Milei tem apenas oito dos 72 membros. Isso me surpreendeu no início, mas é porque apenas metade das cadeiras da câmara baixa estavam em disputa desta vez. Serão mais dois anos até que as outras cadeiras sejam disputadas. No Senado, apenas um terço dos membros foram recém-eleitos. Milei pode emitir decretos presidenciais para forçar algumas mudanças políticas, mas quaisquer reformas fiscais precisarão ser aprovadas tanto pela Câmara dos Deputados quanto pelo Senado. Milei também pode usar referendos para mobilizar a opinião popular, mas os referendos só podem ser realizados sobre certas questões e não são vinculativos.

Durante minhas discussões, representantes do partido de Milei destacaram repetidamente os sindicatos da Argentina como seus principais adversários. Os sindicatos são extremamente fortes na Argentina, muito políticos e firmemente nas mãos dos peronistas. O povo de Milei espera uma oposição particularmente forte em resposta aos seus planos de privatizar a principal emissora pública de seu país. O maior desafio que Margaret Thatcher enfrentou no Reino Unido na década de 1980 foi superar a oposição dos sindicatos de esquerda – que paralisaram o país com greves que muitas vezes se arrastaram por meses.

Os apoiadores de Milei afirmam que há centenas de milhares de “funcionários” no serviço público que literalmente não fazem nada além de receber seus salários e apoiar os peronistas dia após dia. Assim que seus empregos estiverem ameaçados, haverá uma intensa resistência.

Uma pergunta fundamental que fiz repetidas vezes foi se o povo da Argentina terá paciência suficiente para as reformas de Milei, especialmente se a situação se deteriorar inicialmente. A experiência de outros países (a exemplo das reformas de Thatcher no Reino Unido na década de 1980 e das reformas de Leszek Balcerowicz na Polônia na década de 1990) mostram que as reformas da economia de mercado sempre envolvem algumas coisas piorando no início. Os subsídios são abolidos, o desemprego oculto se torna desemprego declarado. É somente depois de um “período difícil” inicial, que, na melhor das hipóteses, pode durar dois anos, que as coisas começam a melhorar. A resposta do povo de Milei: ele já destacou repetidamente que seriam necessários pelo menos três mandatos para impulsionar suas reformas e tornar a Argentina bem-sucedida novamente.

A principal questão para os argentinos, como todas as pesquisas mostram, é a luta contra a inflação. Augustin Etchebarne, do *think tank* Libertad y progreso, acredita que a dolarização da moeda prometida por Milei não ocorrerá nos primeiros dois anos, especialmente porque os bancos estão apresentando uma resistência significativa e o ministro da Economia e o chefe do banco central provavelmente serão nomeados pelos apoiadores de Macri. Tudo o que resta é a redução radical dos subsídios para estabilizar o orçamento.

Outras perguntas são quão leais se mostrarão os apoiadores de Mauricio Macri, com quem Milei formou uma aliança para vencer a segunda volta da eleição, a longo prazo, e quanta influência têm os nacionalistas de direita dentro do partido libertário de Milei.

Além disso, Milei deve primeiro estabelecer uma base política adequada e nacional. Atualmente, existem várias filiais independentes do partido nas diferentes regiões do país. Conheci as pessoas em Buenos Aires que estão trabalhando na criação das condições legais para fundi-las em um único partido.

O ponto crucial da questão é que, mesmo que Milei consiga implementar suas reformas, apesar de não ter majorias na Câmara dos Deputados ou no Senado (o primeiro obstáculo), tudo dependerá de se a população da Argentina terá paciência para suportar o período difícil necessário para as reformas da economia de mercado (o segundo obstáculo).



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: